



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Área de inscrição: Educação

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

## AS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA ESCOLA E DA UNIVERSIDADE SOBRE O FUTURO PROFESSOR

**Daiana Braga de Almeida Mendonça**

**Leandro Londero da Silva**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Biociências, Letras e  
Ciências Exatas*

*daianabragamendonca@gmail.com; leandrolondero@gmail.com*

### Resumo

Após a formação em um curso do Ensino Superior, espera-se que o egresso atue profissionalmente na área em que foi capacitado, porém, nota-se que a escolha profissional entre discentes de cursos de Licenciatura, por muitas vezes, não se concretiza na rede de ensino básico. Esta pesquisa, que se encontra em andamento, tem por objetivo identificar e analisar, com o auxílio da Teoria Sociológica de Pierre Bourdieu e na conjuntura apresentada no interior paulista, as possíveis influências da Escola e da Universidade, por meio de suas normas e condições estabelecidas, sobre o futuro professor e acerca da tomada de decisão pelo exercício (ou não) da profissão docente.

**Palavras-chave:** Profissão docente. Formação de Professores. Campo da Escola. Campo da Formação Inicial de Professores.

### Abstract

With graduation, it is expected that the egress professionally works in the area in which it was trained, however, it is noted that the professional choice among students of undergraduate courses, for many times, does not materialize in the network education. This research, which is underway, aims to identify and analyze, with the help of the Sociological Theory of Pierre Bourdieu and the conjuncture presented in the state of São Paulo, the possible influences of the School and the University, through its norms and established conditions, about the future teacher and about the decision making by the exercise or not of the teaching profession.

**Keywords:** Teaching profession. Teacher training. Field of the School. Field of Initial Teacher Training.

### Introdução

Ao contrário do que se espera, observa-se que nas Universidades, de modo especial no Campo da Formação Inicial de Professores, a escolha profissional não é uma resolução óbvia e imediata entre os discentes. Enge (2004), ao investigar o início da vida profissional de egressos de diferentes cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação (FEUSP), constatou que muitos se dedicaram a “atividades não-docentes, geralmente relacionadas à formação recebida, sobretudo na área de pesquisa, ou cursaram uma segunda graduação e encaminharam-se para o trabalho na mesma após perceberem que se tratava de uma área mais valorizada” (2004, p. 110). Kussuda (2012), em sua pesquisa com licenciados de um curso de Licenciatura em Física de uma

Universidade pública do Estado de São Paulo, concluiu que o déficit de professores atuando no Ensino Básico tem relação com a baixa demanda de profissionais capacitados no Ensino Superior, e se consolida perante os baixos salários, as condições de trabalho, a possibilidade de atuar em outras áreas e, ainda, o reconhecimento do despreparo para atuar em sala de aula. Inicialmente, pode-se levantar a hipótese de que tais fatores relacionados ao período vivenciado dentro na Universidade e às experiências concretizadas no ambiente escolar, bem como aos fatores que estão alocados em contexto social, cultural, econômico e político, podem vir a contribuir para o desenvolvimento da identidade profissional e influenciar na decisão entre o exercer ou não a profissão docente após a conclusão da formação superior.

De acordo com Censo da Educação Superior do ano de 2016<sup>1</sup>, o número de concluintes no grau de licenciatura teve um grande aumento (26,0%) entre os anos de 2006 a 2016, sendo um total de 188.963 em 2006, e 238.919 egressos no ano de 2016. Evidenciando um aumento de 50% das matrículas nos cursos de licenciatura nos últimos dez anos. Diante desses números, nota-se que houve um bom contingente de novos professores que poderiam ser inseridos na rede ensino brasileiro ao longo desses anos.

Embora seja de conhecimento geral tais problemáticas, percebe-se a necessidade de direcionar certa atenção a esses profissionais qualificados que não chegam às salas de aula, buscando compreender o impacto real das possíveis influências dos Campos da Escola e da Formação Inicial de Professores sobre a baixa procura pela profissão docente, para além dos fatores de responsabilidade de políticas públicas e reconhecimento social. Afinal, de que maneira as disposições e regras estabelecidas no Campo da Formação Inicial e no Campo da Escola podem influenciar na construção da identidade profissional dos futuros professores?

Ressalta-se que o conceito de “Campo”, apresentado por Pierre Bourdieu, indica diferentes espaços da vida social ou da prática social, representa um espaço simbólico dentro do espaço social, de características, objetivos, práticas e regras bem definidas para a atuação de seus agentes. Assim, esta pesquisa, que se encontra em andamento, com o auxílio da Teoria Sociológica de Bourdieu, tem por objetivo identificar e analisar, a partir de pesquisa documental de regimentos, normas e dados estatísticos, o poder de produção de efeito da Escola e da

---

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)

Universidade, como campos, sobre o futuro professor e acerca da tomada de decisão pelo exercício (ou não) da profissão.

## **1 Campo da Formação Inicial de Professores – Que profissionais a UNESP prepara?**

É no Campo da Formação Inicial de Professores que o futuro professor dá início ao seu desenvolvimento profissional e se dedica à obtenção de conhecimento acerca da profissão docente e de conhecimentos específicos da disciplina, para ser inserido na Escola. Bourdieu (2015) aponta que, como “usuários do ensino, os estudantes também são seu produto e não há categoria social na qual as condutas e as aptidões apresentadas levem com tanta intensidade a marca das aquisições passadas” (p. 29). Assim, os futuros professores, situados no Campo da Formação Inicial de Professores, encontram-se como agentes dominados, isto é, tendem a incorporar as regras e normas ali apresentadas e, assim, iniciam o desenvolvimento da sua identidade profissional baseado naquilo que o Curso de Formação Inicial propõe e prioriza.

Limitando brevemente esta análise sobre a Formação Inicial de Professores de Física, tem-se que, atendendo as propostas da Resolução CNE/CP 2/2002<sup>2</sup>, de 19 de fevereiro de 2002, o Art. 1º estabelece a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior com 2800 horas, e da Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007<sup>3</sup>, que trata do conceito de hora-aula, os cursos de Licenciatura em Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), presentes em 07 diferentes câmpus, distribuídos pelo interior paulista, de acordo com seus respectivos Projetos Pedagógicos, oferecem nos dois primeiros anos, majoritariamente, disciplinas de conhecimento específico desta ciência, enquanto as disciplinas de cunho pedagógico e o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, que são inseridos na grade curricular por força da lei, são distribuídos na grade curricular nos últimos períodos, geralmente nos dois últimos anos de graduação.

Desse modo, é comum que tais disciplinas de diferentes naturezas sejam desenvolvidas de modo alheio umas às outras, sem que apresentem sintonia e complementaridade e, em decorrência disto, corre-se o risco de que disciplinas de conteúdo específico sejam consideradas de maior importância, em detrimento das disciplinas pedagógicas, enviesando os sentidos atribuídos à

<sup>2</sup> <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

<sup>3</sup> [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

profissão docente por parte dos futuros professores, uma vez que são priorizadas logo ao início da vida acadêmica.

## **2 Campo da Escola – Como se caracteriza o ambiente da prática docente?**

Segundo dados da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos<sup>4</sup>, da Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, 195.252 professores (ativos, afastados e em licença) encontravam-se registrados no Cadastro Funcional da Educação até o mês de dezembro de 2017. Deste total, 02 professores com idade até 19 anos, 8.539 professores de 20 a 29 anos, 45.661 com idades entre 30 a 39 anos. Se levarmos em conta que a maioria dos ingressantes nos cursos presenciais de Ensino Superior, de modo especial da UNESP, têm idades entre 17 a 24 anos<sup>5</sup>, e que o tempo de duração dos cursos de Licenciatura em Física tem, em média, 04 a 05 anos, espera-se que egressos tenham idade em torno de 21 a 28 anos no momento da conclusão do curso. Pode-se inferir que 54.202 professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, 4,0% do total de todo o corpo docente paulista, ou são os egressos de cursos de Licenciatura dos últimos dez anos, ou são discentes de Cursos de Licenciatura, atuando como professores em caráter temporário (Categoria O).

O Campo da Escola é local em que os saberes docentes são postos em prática e, ao mesmo tempo, são avaliados. Desta forma, estes saberes acabam por indicar qual capital simbólico<sup>6</sup> é mais valorizado e como se organizam os professores no ambiente escolar. Assim, quando em situação de Estágio Supervisionado, o futuro professor acaba, por muitas vezes, acatando às regras do jogo estabelecidas pela hierarquia disposta na escola, passando a incorporar as condutas, costumes e metodologias indicados como essenciais para se tornar um bom professor e obter algum sucesso em sala de aula, tal como aqueles professores “que detêm a responsabilidade de criar formas de transmissão e de incorporação de determinados saberes, valores e atitudes para uma ampla diversidade de alunos, com quem estabelece vínculos afetivos e de seleção” (GENOVESE; CARVALHO, 2012, p. 52), isto é, os detentores de maior capital

<sup>4</sup>[http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/wp-content/uploads/2018/02/3.2-Total\\_Docentes\\_Idade-x-Sexo\\_1217n.pdf](http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/wp-content/uploads/2018/02/3.2-Total_Docentes_Idade-x-Sexo_1217n.pdf)

<sup>5</sup>Relatórios Vestibular Unesp: <https://www.vunesp.com.br/Institucional/EstatisticaVestibular>

<sup>6</sup>Na obra sociológica de Bourdieu, o termo “capital”, faz menção a um conceito que discute a quantidade de acúmulo de forças que os agentes de determinados campos obtêm e buscam obter em suas lutas e em suas posições na hierarquia de seu campo. Este termo pode ser classificado em quatro tipos principais: capital econômico; capital cultural; capital social e capital simbólico. Este último é relacionado às normas específicas que se estabelecem em determinados ambientes, como as boas maneiras ou o protocolo.

docente. Geralmente, esses são os agentes com um maior período de atuação, o que pode gerar um conflito de valores e opiniões acerca da profissão e da atuação docente.

## CONSIDERAÇÕES

Simultaneamente, o discente de um curso de Licenciatura se encontra em posição de aluno, quando no Campo da Formação Inicial de Professores, e de professor, quando em situação de Estágio Supervisionado realizado no Campo da Escola. Em cada um destes campos o futuro professor é, na verdade, um agente dominado pela hierarquia e regras ali dispostas. São nesses ambientes formativos onde se desenvolvem suas habilidades e adquire conhecimentos específicos para a profissão e, na melhor das situações, pode vir a incorporar conscientemente o *habitus* que integra as experiências vividas, possibilitando a aquisição de habilidades para desempenhar diferentes atividades, devido ao reconhecimento de esquemas estabelecidos na Escola e a valorizar o capital docente juntamente com aquele que vem a ser estruturado na formação superior, ou simplesmente rejeitá-los, a depender das experiências concretizadas. Portanto, isto aponta para a parcela de responsabilidade desses campos sobre o futuro professor, uma vez que tais fatores, somados a aparente depreciação sofrida pela profissão docente, podem potencializar a rejeição pelo ingresso na carreira profissional como professores de ensino básico, agravando o déficit do professorado.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Tradução Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.
- ENGE, Janine Schultz. **Da Universidade ao mundo do trabalho**: Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do Curso de Licenciatura da USP (1994 – 1995). São Paulo, 2004, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, 2004.
- GENOVESE, Luiz Gonzaga Roversi; CARVALHO, Washington Luiz Pacheco. A construção dos campos escolar e da escola e do capital docente de uma professora de ciências: contribuições do corpus teórico de P. Bourdieu. In: CARVALHO, L. M. O.; CARVALHO, W. L. P. (Org.) **Formação de Professores e Questões Sociocientíficas no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escritura Editora, 2012, p.43-65.
- KUSSUDA, Sérgio Rykio. **A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública**. Bauru, 2012, 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2012.